

## LEITURAS E EMOJIS EM UM MUNDO GLOBALIZADO

Letícia de Oliveira (UEMS)

[oliveira01e@gmail.com](mailto:oliveira01e@gmail.com)

Patricia Damasceno Fernandes (UEMS)

[damasceno75@gmail.com](mailto:damasceno75@gmail.com)

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

[natanielgomes@uol.com.br](mailto:natanielgomes@uol.com.br)

### RESUMO

Hodiernamente podemos observar que elementos sociopolíticos-culturais estão intimamente interligados entre diferentes países, mesmo que estes não façam fronteira, o compartilhamento desses aspectos próprios de cada localidade é inevitável. Tal fato caracteriza o mundo globalizado em que estamos inseridos e em consequência disso o chamado multiculturalismo influencia diferentes campos de estudo da sociedade. Esta pesquisa investiga a influência do multiculturalismo dentro da paralinguística, que por sua vez, estuda os elementos que fornecem suporte e formação de sentido na escrita virtual. Os *emojis* são um exemplo de elemento paralinguístico para a comunicação. Embora o multiculturalismo tenha como característica a disseminação de determinados elementos em diversas partes do globo, a recepção ou interpretação dos mesmos pode mudar de país para país. Desta forma, explicaremos três diferentes significações que um mesmo *emoji* tem em três países, sendo eles: Estados Unidos, Brasil e Japão. Para isto nos utilizaremos da teoria de Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva (2015 e 2016). O *corpus* a ser analisado foi selecionado a partir de postagens da rede social: *Twitter* e do aplicativo de mensagens *WhatsApp*.

Palavras-chave: Multiculturalismo. Paralinguística. *Emojis*. Significações.

### 1. Introdução

Entende-se por mundo globalizado aquele caracterizado pelo processo de interligação econômica, política, social e cultural no espaço geográfico. Neste contexto surge o multiculturalismo que favorece o compartilhamento de aspectos sociopolítico-culturais entre diferentes povos.

Como exemplo da influência exercida pelo multiculturalismo, podemos citar a utilização dos *emojis* na escrita virtual. Estes são ícones de origem japonesa que se disseminaram por todo o mundo e são utilizados como suporte da comunicação escrita virtual, preenchendo o mesmo papel que os gestos e as expressões faciais possuem na comunicação oral em que os interlocutores estão frente a frente.

Os *emojis* estão disponíveis para uso de maneira geral nas redes sociais e em aplicativos de mensagem, deste modo, mediante celulares,

*tablets* e computadores presentes em todo o globo terrestre é possível verificar a interação comunicativa entre as pessoas e a utilização dos *emojis* como suporte e formação de sentido.

Apesar da origem dos *emojis* ser japonesa, o multiculturalismo com o auxílio das tecnologias os levaram para todas as partes do mundo, sem que houvesse resistência por parte das pessoas em recebê-los e fazer uso dos mesmos.

Esta característica se deve ao fato de que esses suportes e formadores de sentido são muito úteis para comunicação como um todo, tornando-se uma espécie de recurso universal.

Embora os *emojis* tenham este caráter global de aplicabilidade ressalta-se que os significados trazidos por eles podem mudar de país para país.

Neste sentido, o presente artigo versará sobre três diferentes significados que o *emoji* possui nos Estados Unidos, no Brasil e no Japão.

## **2. Multiculturalismo**

De acordo com Ana Canen e Antonio Flavio Barbosa Moreira (2001), o multiculturalismo surge no final do século XX e início do século XXI como um fenômeno que abrange várias culturas em um mesmo espaço, seja ele territorial ou virtual, graças à conhecida globalização que aproxima as sociedades as suas diversidades culturais, sociais, econômicas e políticas.

O multiculturalismo tem como uma de suas principais características a mescla de elementos de diversas culturas gerando uma nova expressão cultural, na qual não há discriminação por parte de seus usuários, tendo em vista que não é algo totalmente fora de seus contextos atuais, gerando assim uma familiaridade com o novo.

Com os crescentes avanços em comunicação o multiculturalismo se faz presente em nossa época de maneira espontânea, pois mesmo sem perceber utilizamos recursos de outras culturas para expressar algo que faz parte de nosso convívio, porém de maneira diferente.

Essa facilidade em receber e enviar informações do mundo globalizado faz com que a interação entre diferentes partes do globo seja realizada de maneira fácil e rápida (até instantânea quando se utiliza recursos

online), trazendo assim assimilações de outras culturas para a nossa, sem gerar estranhamento ou discriminações.

Diante do exposto passemos agora a definição de multiculturalismo.

## **2.1. Definição**

Segundo Oliveira e Souza (2003, p.126) o termo multiculturalismo consiste na existência de muitas culturas numa localidade, cidades ou países, sem que uma delas predomine, os espaços geográficos podem estar separados, de forma que haja apenas um compartilhamento de elementos pertencentes a cada povo envolvido, mediante principalmente as mídias tecnológicas.

O fenômeno do multiculturalismo aparece em final dos anos 1970, no Brasil, como projeto pedagógico, sobretudo para a escola e a universidade, mas também para o emprego público e a vida associativa. Esse surgimento se deu nos países com um Estado social desenvolvido e uma escola pública que funciona em condição de quase monopólio, como forma de lidar com a diversidade cultural trazida, sobretudo, pelos filhos de imigrantes na escola, nos bairros e no mercado de trabalho. Países com grande experiência nesse sentido são Suécia, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, Holanda e, de alguma forma, Inglaterra e parte dos Estados Unidos. Em época mais recente, com a ideia que a diferença cultural pode ser um enriquecimento em lugar de enfraquecimento no convívio social de uma escola, universidade ou até empresa, experimentos multiculturais estão sendo feitos em países de imigração mais recente, por exemplo, na Europa meridional e, finalmente na América Latina. Neste último caso, trata-se de experimentos no sentido de ampliar e rever os currículos escolares, incorporando saberes até então deixados fora, como àqueles relacionados com o ser indígena ou negro. Etno-educação (Colômbia, Equador, Nicarágua e, em alguma medida, México) ou educação à diversidade (Brasil e Argentina) têm sido os termos que caracterizam essa nova fase, mais plural, no mundo da educação. (SANSONE, 2007, p. 24).

Antonio Flavio Barbosa Moreira (2001b, p. 85), ressalta que queramos ou não, vivemos em um mundo inescapavelmente multicultural. É essa a perspectiva de Kincheloe e Steinberg, para quem a multiculturalidade não se reduz a algo em que se acredite ou com o qual se concorde. Ela de fato existe, está entre nós e representa, neste fim de século, uma condição de vida nas sociedades ocidentais contemporâneas. Podemos ignorar ou abordar essa realidade de diferentes modos, mas não podemos apagá-las: ela permanece independentemente de nossas respostas e de nossas relações.

## **2.2. Tecnologia e educação multicultural**

Tendo em vista a facilidade de comunicação dos meios digitais e suas construções de sentido, temos a internet como um meio multicultural onde se encontra informações necessárias para conhecer e absorver novas culturas sem a necessidade de estar em outros lugares e países. O que não seria tão simples nos métodos tradicionais que demandam muito mais que tempo.

Segundo Nara Hiroko Takaki e Maciel Ruberval Franco (2014) uma cultura nasce híbrida, ou seja, já com o contato mais direto, menos direto com outras culturas, a compreensão da mesma implica haver processos que traduzem discursos, valores, comportamentos, e práticas sociais de tal cultura.

Essas práticas sociais acontecem com a tecnologia, pois facilita o acesso e o entendimento de outras línguas e culturas. Facilitando assim a compreensão dos signos.

Luís Alberto Oliveira Gonçalves e Petronilha Gonçalves e Silva (1998, p. 99), “não há educação multicultural separada do contexto de luta, dos grupos culturalmente dominados, que buscam modificar, por meio de suas ações, a lógica pela qual a sociedade produz sentido e significados de si mesma”.

## **3. *Emoticons e emojis***

A língua como sistema linguístico está sempre em transformação, mudando no tempo de no espaço. Para nos comunicarmos, utilizamos a linguagem que pode se concretizar mediante a fala ou à escrita. As mudanças na língua podem ser observadas no mundo real, quando comparamos textos antigos com textos atuais, ou ainda na oralidade, quando ouvimos uma conversa em que seus interlocutores são de faixas etárias diferentes.

Podemos também verificar que a língua muda, no mundo virtual, quando analisamos a escrita de usuários em redes sociais. A princípio a escrita na internet utilizava apenas as palavras para transmitir uma determinada mensagem, sem contar com o suporte de elementos da linguagem não-verbal como: gestos e expressões faciais, que se dúvida causam efeitos de sentido que auxiliam na comunicação.

Desta forma, foi necessário criar recursos na escrita virtual que

possibilitassem o leitor a interpretar elementos expressos mediante a linguagem não-verbal, primeiramente com os *emoticons* (combinação de símbolos e caracteres) e em seguida com os *emojis* (imagens de expressões faciais).

Para explicitarmos os efeitos de sentido transmitidos pelos emoticons e emojis é preciso conhecermos suas respectivas definições, as suas histórias, e também exemplificarmos suas utilizações. Tais passos serão desenvolvidos a seguir.

### **3.1. Definição**

Conforme Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva (2015) os *emoticons* são representações tipográficas de expressões faciais. Ex: :).

A autora define os *emojis* como gravuras produzidas com auxílio da tecnologia. Assim imagens formadas por pixels são criadas, dando mais realidade e expressividade à comunicação.

Esses dois elementos são estudados pela Paralinguística, que é a parte do estudo da comunicação humana que se interessa pelos elementos que acompanham a comunicação oral ou escrita, constituindo sinais e indícios que transmitem informações adicionais, matizam, reafirmam, tornam algo mais claro, ou ainda sugerem interpretações particulares da informação propriamente linguística.

### **3.2. História**

A história dos emoticons é explicada por Maria do Carmo Martins Fontes (2007, p. 66-67), segundo o autor, na década de 80 os computadores não eram utilizados em massa para a comunicação digital. Porém, nos Estados Unidos, a Universidade de Carnegie Mellon, já fazia comunicados oficiais, perguntas científicas e boletins internos de forma eletrônica.

Em 1982, uma das mensagens se tornou polêmica. Uma pessoa enviou uma brincadeira sobre uma suposta contaminação em um dos elevadores do *campus*. Essa mensagem acabou gerando grande debate sobre o limite de humor na rede e também levantou a dúvida de como marcar comentários divertidos, para quem lê saber que se trata de algo que se deve levar a sério.

Então um dos professores da universidade chamado Scott E.

Fahlman, que é doutor em inteligência artificial e professor e pesquisador de ciência da computação, criou uma representação mediante caracteres que pudesse representar esta necessidade suporte na comunicação escrita das mensagens, dando início aos dois primeiros *emoticons*.

Scott E. Fahlman propôs duas sequências de caracteres uma para mensagens sérias :-( e outra para mensagens divertidas :-). Veja abaixo a mensagem que deu origem ao *emoticon*:

```
19-Sep-82 11:44 Scott E Fahlman :-)
From: Scott E Fahlman <Fahlman at Cmu-20c>
I propose that the following character sequence for joke markers:
:-)
Read it sideways. Actually, it is probably more economical to mark
```

Com a evolução da internet, as interfaces gráficas também foram se modificando, desta forma a partir dos anos 90, novas modificações no formato de texto, possibilitam também mudanças nos *emoticons*.

Essas mudanças sofridas pelos *emoticons* se deram no Japão, surgindo daí a categoria *emojis*, que se caracterizam por desenhos, pequenas imagens que substituíram os símbolos que formavam figuras (*emoticons*).

De acordo com Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva (2016), os primeiros *emojis* foram criados por Shigetaka Kurita para uma companhia telefônica japonesa, a *NTT Docomo*, uma década antes de serem lançados pela Apple.

Para criar os *emojis*, Kurita teve como inspiração os mangás (histórias em quadrinhos japonesas que geralmente apresentam narrativas cinematográficas, traços estilizados e personagens com olhos grandes e expressivos (AULETE, 2015)), caracteres chineses e placas de ruas.

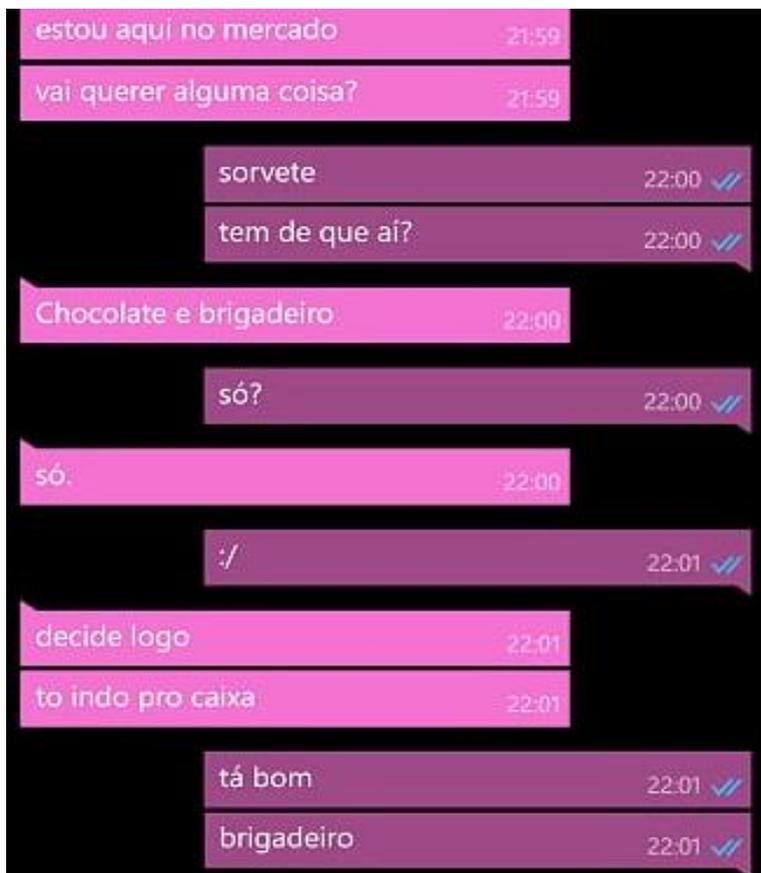
Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva (2016) afirma que com esse novo suporte para a comunicação em textos virtuais, o criador procurou símbolos que transmitissem, instantaneamente, pensamentos ou emoções sem inspirar sentimentos de gosto ou desgosto fortes na forma como uma imagem poderia representar.

Finalizada a criação Kurita tinha 176 *emojis* de 12 por 12 pixels,

que serviram de base para todos os outros que seriam criados posteriormente.

### 3.3. Exemplos

**Figura 1**



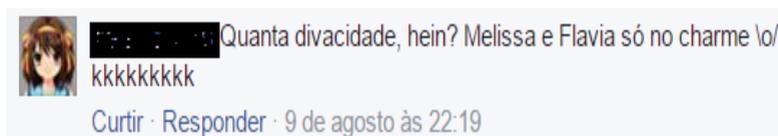
A figura 1 apresenta um diálogo no aplicativo de mensagens WhatsApp em que o usuário 1 diz estar no mercado fazendo compras e pergunta ao usuário 2 se este precisa de algum produto. O usuário 2 afirma querer sorvete e pergunta a seu interlocutor quais as opções de sabores do local. Ao obter a resposta de que existem os sabores chocolate e brigadeiro, o usuário 2 utiliza um *emoticon* para expressar um sentimento

de indecisão, grafado a seguir:

:/

pode-se observar como apenas o uso desta representação foi suficiente para que o usuário 1 entendesse que o usuário 2 estava indeciso no diálogo, isto se evidencia quando, aquele pede para este decidir logo pois já estava se dirigindo para o caixa do estabelecimento.

**Figura 2**

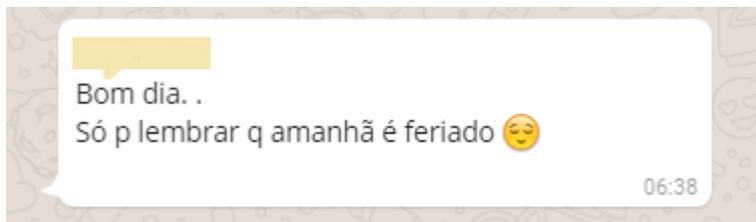


A figura 2 apresenta um comentário postado na rede social Facebook. Nesta situação de escrita, uma pessoa faz um comentário de uma foto postada por suas amigas, utiliza para isso a língua escrita e o suporte de um *emoticon* representado por:

\o/

a representação acima nos remete a braços erguidos como forma de comemoração ou animação. Assim, fica clara a intenção de quem publica, a mensagem escrita indica elogios às amigas da foto, junta-se isto a seu entusiasmo e animação por vê-las na imagem postada.

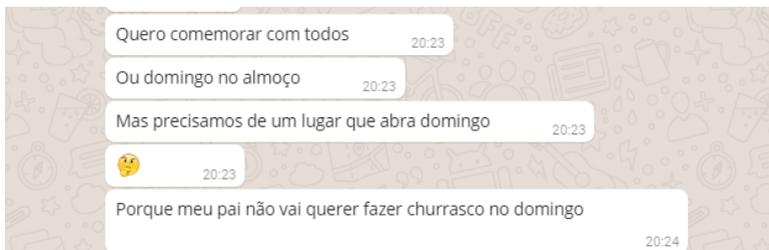
**Figura 3**



A figura 3 é diferente das duas primeiras apresentadas, visto que, tem como suporte de sentido um *emoji*, uma imagem de uma expressão facial. Este exemplo é uma postagem feita em um grupo do aplicativo WhatsApp em que um de seus membros posta uma mensagem a respeito de um feriado, lembrando às pessoas que no dia seguinte será de descanso.

Sua mensagem ganha ampliação significativa ao acrescentar um *emoji* que indica alívio. Desta forma o objetivo da mensagem não é apenas lembrar que no dia seguinte será feriado, mas também que isso é um alívio para todos.

**Figura 4**



A figura 4 também corresponde a uma postagem em um grupo do WhatsApp, em que um dos membros quer reunir seus amigos para uma comemoração, porém ainda não escolheram o local, sendo necessário ser um lugar que tenha expediente aos domingos.

Neste caso, o usuário utiliza um *emoji* que indica uma expressão facial de alguém pensativo, que está procurando lembrar de algum lugar para a comemoração que tenha as características que supram suas necessidades. Neste caso fica claro que o membro que fez esta publicação está precisando de sugestões de outros membros, seus amigos.

As 4 figuras apresentam exemplos de como os usuários da língua portuguesa utilizam como suporte os *emoticons* e os *emojis* para acrescentar mais informações em sua mensagem, explicitando informações não apenas mediante a escrita, mas também pela representação de suas emoções, e sentimentos, utilizando para isto símbolos e imagens.

#### **4. Análise em três contextos diferentes**

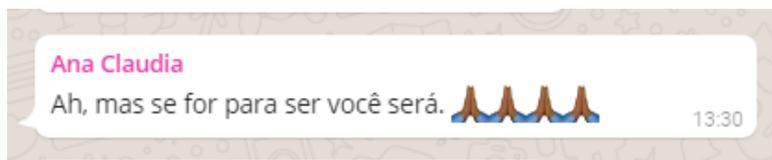
Para esta análise utilizaremos o *emoji* 🙌 *High-five* como suporte na escrita de três idiomas: inglês, português e japonês. Apesar de ser utilizado por usuários dessas três línguas, este *emoji* não tem o mesmo significado nas mesmas. Para comprovarmos nossa afirmação o referido elemento paralinguístico será exemplificado em três situações, uma em cada idioma e verificaremos de que modo complementam os significados da escrita comum.

Esta pesquisa é natureza qualitativa e de tipologia bibliográfica. Para coletarmos o *corpus* para análise utilizamos a rede social Facebook e twitter e para a tradução dos textos consultamos o dicionário virtual WordReference.

#### 4.1. Estados Unidos

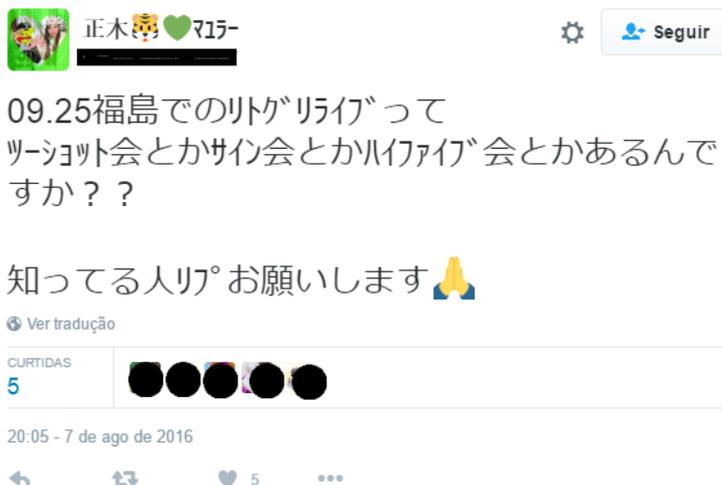


#### 4.2. Brasil



### 4.3. Japão

De acordo com Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva (2015) o *emoji high-five* é utilizado na escrita virtual no Japão significando um agradecimento. Observe a imagem abaixo que demonstra uma postagem de um usuário da rede social Twitter em que o referido *emoji* é utilizado como suporte a mensagem escrita em japonês.



**Tradução:** Estão contratando pessoas para o Tokatoka em Fukushima. A seleção será no dia 25 de setembro. Alguém sabe de pessoas que precisem? 🙏 (obrigada)

### 5. Conclusão

O multiculturalismo apresentado neste artigo mostra-nos como podemos construir sentidos diferentes em cima de um mesmo símbolo com o apoio da para linguística, linguística aplicada e da semiótica.

A leitura realizada por cada um dos países mostra suas características culturais, sociais e até políticas. Tendo desta forma não apenas uma representação simbólica, mas uma representação do multiculturalismo emergente no meio global.

Antonio Flavio Barbosa Moreira (2001b, p. 85), ressalta que quei-

ramos ou não, vivemos em um mundo inescapavelmente multicultural. É essa a perspectiva de Joe L. Kincheloe e Shirley R. Steinberg, para quem a multiculturalidade não se reduz a algo em que se acredite ou com o qual se concorde. Ela de fato existe, está entre nós e representa, neste fim de século, uma condição de vida nas sociedades ocidentais contemporâneas. Podemos ignorar ou abordar essa realidade de diferentes modos, mas não podemos apagá-las: ela permanece independentemente de nossas respostas e de nossas relações.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AULETE, Caldas. *Dicionário Caldas Aulete*. Versão digital. 2015. Disponível em: <[www.aulete.com.br](http://www.aulete.com.br)>. Acesso em: 04-09-2016.

CANEN, Ana; MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. (Org.). *Ênfases e omissões no currículo*. Campinas: Papyrus, 2001.

GONÇALVES, Luís Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Gonçalves e. *O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. A recente produção científica sobre currículo e multiculturalismo no Brasil (1995-2000): avanços, desafios e tensões. *Revista Brasileira de Educação*, n. 18, 2001a, p. 65-81.

\_\_\_\_\_. Multiculturalismo, currículo e formação de professores. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *Currículo: políticas e práticas*. Campinas: Papyrus, 2001b, p 81-96.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. A linguagem dos *emojis*. *Trabalhos de Linguística Aplicada*, Campinas, vol. 55, n. 2, 2016. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/tla/v55n2/0103-1813-tla-55-02-00379.pdf>> Acesso em: 04-09-2016.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e *Os emojis na interação digital*. 2015. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/vlmop/os-emojis-nainteracao-digital>> Acesso em: 04-09-2016.

FONTES, Maria do Carmo Martins. O uso de emoticons em chats: afetividade em ensino a distancia. In: ARAÚJO, Júlio César. (Org.). *Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 64-77.

TAKAKI, Nara Hiroko; MACIEL, Ruberval Franco. (Orgs.). *Letramento em terra de Paulo Freire*. Campinas: Pontes, 2014, p. 30.